

COLABORADORES DO IBRI



Pesquisa FESA IBRI apura perfil dos profissionais de Relações com Investidores no Brasil e médias de remunerações

A FESA Group e o IBRI (Instituto Brasileiro de Relações com Investidores) realizaram pesquisa sobre o perfil e as faixas salariais dos profissionais de RI (Relações com Investidores) no Brasil.

Segundo o levantamento, 31% dos entrevistados ocupam cargo de gerente, com média de salário fixo de R\$ 21 mil. Logo em seguida, com 20%, estão os coordenadores e especialistas, com média salarial de R\$ 13 mil. Diretores são 18% e atingem uma remuneração fixa média de R\$ 42 mil. Os analistas sênior e pleno representam 9% e 8% e têm uma média fixa de R\$ 8 mil e R\$ 6 mil, respectivamente. Apenas 6% estão em cargos de Direção Executiva e vice-presidente com remuneração fixa média na ordem de R\$ 52 mil.

Renato Bagnolesi, sócio-gerente do FESA Group, ressalta que "os profissionais de Relações com Investidores podem aumentar os salários com acréscimo de bônus variados. Os salários dos

profissionais de RI mostram uma realidade muito distinta entre setores da economia e regiões do Brasil. Existe uma dificuldade na formação de novos profissionais e ainda agregar novas demandas técnicas, como ESG (do inglês Environmental, Social and Governance; em português, ASG – Ambiental, Social e Governança), o que torna a cadeira mais robusta".

Setores, localidade e tempo de experiência

Ao analisar em quais setores os profissionais de RI atuam, há uma diversidade do ramo de atividade empresarial: 24% do total de entrevistados estão no Setor Financeiro; Empresas de Utilidades e de Bens de consumo registram 13% cada; Energia (11%); Saúde (7%); Imóveis (6%); outros setores (6%); Materiais Básicos (6%); Tecnologia (5%); Transportes (4%); Educação (3%); Bens Industriais (2%); e Comunicações (2%).

Quando questionados em qual localidade os profissionais atuam, a maior parte dos respondentes afirmou estar em São Paulo (59,84%). Outros Estados do Sudeste brasileiro também aparecem nas respostas, mas com percentual menor: é o caso do Rio de Janeiro (15,75%), Minas Gerais (3,94%) e Espírito Santo (0,79%). Os demais participantes foram agregados por região: no Sul (14,96%), Nordeste (3,15%) e Centro-Oeste (1,57%).

Ao analisar o tempo de experiência dos profissionais, constata-se que 26% estão no ramo de Relações com Investidores entre 1 a 3 anos; 24% de 10 a 15 anos; com 20%, está a faixa de profissionais com 3 a 6 anos de atuação; e com 17% (aqueles que atuam no segmento de 6 a 10 anos). Os que possuem mais de 15 anos de atuação representam 13% dos entrevistados.

O estudo indica ainda que quanto maior o faturamento da empresa mais oportunidades há para os profissionais de Relações com Investidores, sendo que 43% dos entrevistados atuam em empresas que possuem faturamento bruto acima de R\$ 5 bilhões; de R\$ 2 bilhões a R\$ 5 bilhões são 18% dos entrevistados; 16% estão em empresas que faturam até R\$ 500 milhões; 13% em empresas de R\$ 1,1 bilhão a R\$ 2,5 bilhões; e 11% responderam trabalhar em empresas com faturamento bruto de R\$ 501 milhões a R\$ 1 bilhão.

"Hoje, existe a necessidade de olhar a cadeia de valor inteira e não somente dentro dos muros da empresa, tornando a comunicação complexa e exigindo um olhar mais amplo. As empresas estão totalmente expostas nos veículos digitais e com impactos não somente nos departamentos de Marketing e de Comunicação, por isso a área de Relações com os Investidores está cada vez mais sensível", frisa Renato Bagnolesi, sócio-gerente do FESA Group.

"Também vale mencionar que o momento político de extrema polarização influencia na relação com os investidores. Essa volatilidade demanda pessoas dinâmicas e muito conectadas", conclui Bagnolesi.

Responsabilidade e atribuições

Perguntados se, além das atividades típicas de RI, os profissionais exercem outras responsabilidades, 35,43% possuem como única atribuição atuar como Relações com Investidores; 24,14% afirmaram ter responsabilidade na área de Governança; 22,83% atuam também com

sustentabilidade; 18,9% com planejamento estratégico; 17,32% com fusões e novos negócios; 17,32% na Comunicação; 14,96% têm outras responsabilidades; 11,02% atuam na Controladoria; 7,87% na Tesouraria; 5,51% na Contabilidade; e 1,57% atuam com ESG (do inglês Environmental, Social and Governance; em português, ASG – Ambiental, Social e Governança).

A maior parte dos profissionais ouvidos pela pesquisa afirmou ter uma pós-graduação (85,83%), seja Especialização, MBA ou Mestrado. Com um curso de graduação são 13,39%; e 0,79% apenas com curso técnico.

Ao analisar a graduação escolhida pelos profissionais, os formados em Administração lideram a lista: são 35,43%. Em seguida estão os graduados em Economia, com 32,50%; outros cursos com 28,35%; e Direito, com 4,72%.

Educação continuada

"A pesquisa FESA IBRI chamou atenção por pontos que são complementares. A pandemia mudou a visão do profissional de RI (Relações com Investidores), que passou a se interessar mais por aspectos relacionados à qualidade de vida. Questões como localização do escritório e possibilidade de trabalho remoto ganharam importância. E como há grande demanda por bons profissionais de RI no mercado, as companhias procuram reter os executivos com benefícios, bônus e remuneração justa.

Ganha relevância, também, a educação continuada ("lifelong learning") com o oferecimento constante de cursos e treinamentos", afirma Jean Leroy, Presidente Executivo do IBRI.

"A união inédita entre o Instituto Brasileiro de Relações com Investidores e a FESA foi fundamental para mapear as práticas de remuneração e atribuições dos profissionais de RI", conclui Jean Leroy.